ENTREVISTA

MADEIRENSE É PRIMEIRA BOMBEIRA A MERGULHAR EM ÁGUAS NACIONAIS

ANDREÍNA FERREIRA
aferreira@dnoticias.pt

Eliani Rodrigues, mergulhadora profissional

Foi a primeira mulher a integrar a Equipa de Mergulho dos Bombeiros Voluntários Madeirenses e é agora a primeira mulher profissional nesta área na Madeira e única bombeira com esta formação no país.

De acordo com a informação que dispõe, é a primeira enfermeira com este curso em Portugal e tornou-se a quarta mulher civil mergulhadora profissional no país, após ter concluído o curso de Mergulhador Profissional na Academia de Formação Just Dive, em Peniche.

Além de bombeira, tornou-se agora a primeira mulher mergulhadora profissional nesta área na Madeira. É o concretizar de um sonho? Sim, é sem dúvida o alcançar de um novo patamar profissional numa área que começou com um baptismo de mergulho em 2017, juntamente com um colega dos bombeiros que actualmente é meu marido, no Mero Diving Center, onde realizei toda a minha formação no recreativo com o instrutor de mergulho Bernardo Semião. O tempo foi passando, fui aprofundando os meus conhecimentos na área e surgiu a oportunidade de embarcar nesta nova aventura que é o mergulho profissional. Consegui realizar o meu sonho, tornar-me profissional na área e aprender cada vez mais.

Devo muito aos meus pais, ao meu marido e aos meus amigos por me apoiarem em todas as fases da minha vida. Sem eles não teria sido possível realizar este sonho.

Qual foi a maior dificuldade que sentiu no curso? A maior dificuldade durante o curso foi a gestão de conflitos entre os elementos. É uma área que exige trabalho de equipa em situações de stress e temos de estabelecer estratégias para aproveitar os pontos fortes de cada elemento, anulando as dificuldades de forma a cumprir com sucesso as missões estabelecidas pelos instrutores.

Este é o seu lema de vida... mergulhar para qualquer desafio? Sim, mergulhar para qualquer desafio é sem dúvida uma excelente forma de definir como vejo o mergulho e a vida.

Desde 2018 que faço parte da Equipa de Mergulho da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Madeirenses. Nos treinos mensais, o actual coordenador Miguel Rodrigues, também mergulhador profissional, tem sempre o cuidado de criar cenários diferentes com o intuito de nos preparar para qualquer situação. Também durante o curso de Mergulho Profissional, tanto o coordenador de curso, Pedro Ramalhete, como os instrutores, Carlos Rocha, Eduardo Ferreira e Diogo, fizeram os possíveis para nos proporcionar as mais diversas oportunidades de aprendizagem, tanto na diversidade de cenários, na utilização de equipamento autónomo e semi-autónomo, na aplicação dos sistemas de busca adequados a cada situação, na gestão de stress e na supervisão de operações de mergulho, que é uma das funções mais importantes e com maior responsabilidade durante as operações de mergulho, preparando-nos assim para dar resposta a qualquer desafio.

A paixão pela enfermagem vem de berço. E o amor pelo mar surgiu com que idade? A paixão pela enfermagem surgiu desde cedo, pois sempre gostei de cuidar e de ajudar o próximo. Queria trabalhar numa área onde me pudesse sentir útil para a sociedade! Actualmente, trabalho no Serviço de Urgência do Hospital Nélio Mendonça e orgulho-me do trabalho que eu e os meus colegas desempenhamos diariamente, pois todos os dias são desafiantes.



A enfermeira concluiu o curso de Mergulhador Profissional na Academia de Formação Just Dive, em Peniche. FOTO DR

Já o mar transmite-me calma. Aprendi com o tempo que devemos contornar os obstáculos da vida como a água contorna as rochas. É outra das minhas paixões. Como vivia a cerca de cinco minutos da praia, desde pequenina ia ao mar praticamente durante todo o ano e sempre tive curiosidade em explorá-lo.

Agora, tenho outra experiência, mas defendo que é uma área que nunca se esgota. O próximo passo é explorar o mar do Norte da ilha, nomeadamente de São Jorge, a terra da minha mãe. Isto, depois de já me ter aventurado pelo mar de Câmara de Lobos, a freguesia do meu pai.

O que é que motivou esta ida para os bombeiros e, posteriormente, para a área do mergulho? O desejo de ingressar num corpo de bombeiros surgiu desde cedo, pois sempre admirei o trabalho que esta classe realiza. Quando concluí o curso de enfermagem senti a necessidade de aprofundar e aplicar os meus conhecimentos na área do pré-hospitalar, sendo que, em 2017, ingressei na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses como voluntária. Há cinco anos juntei-me a esta causa e é com orgulho que faço parte desta 'casa', que há 96 anos está ao serviço da população madeirense sempre que necessário em todas as valências.

Também em 2017 iniciei a minha formação no mergulho recreativo, formei-me em várias áreas, nomeadamente na navegação, busca e recuperação, stress e resgate, entre outras. Em 2018 ingressei na equipa de mergulho, sendo a primeira mulher a pertencer a esta equipa que actualmente conta com mais três elementos do sexo feminino, todas elas com muita garra!



O objectivo continua a ser contribuir para a evolução da equipa de mergulho dos Bombeiros Voluntários Madeirenses, "com o intuito de prestar serviços de qualidade à população da R.A.M na área do resgate subaquático". FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

O objectivo continua a ser o mesmo: contribuir para a evolução da equipa, com o intuito de prestar serviços de qualidade à população da R.A.M. na área do resgate subaquático. Agora, com o curso de mergulhadora profissional, posso contribuir com os meus conhecimentos na área de gestão de equipas, supervisão e sistemas de buscas e recuperação.

Treinar no mar requer outras técnicas do que, por exemplo, treinar em poços? Quando treinamos em águas abertas temos de ter noção que estamos expostos a diversos elementos, como a vida marinha, a presença de embarcações, as artes de pesca, as características do fundo, a corrente, a visibilidade, entre outros. Por outro lado, quando treinamos em águas confinadas estamos perante visibilidade nula e possível presença de perigos desconhecidos no fundo, daí a importância de treinar nos diversos cenários de forma exaustiva, para estar aptos a intervir em qualquer cenário mesmo em situações sem visibilidade. Nós, mergulhadores, costumamos dizer que o nosso segundo par de olhos são as nossas mãos e, por isso, é necessário treinar para que consigamos trabalhar sob pressão, em condições adversas e em ambientes de risco como é o caso do ambiente subaquático. Nunca podemos perder o respeito pelo mar e pela força de água.

Participou num resgate de um corpo no Caniço. Como foi esta experiência? O resgate no poço no Caniço foi o meu primeiro resgate e foi uma experiência única. Quando recebi a chamada de activação da equipa senti um disparar de adrenalina... Na fase inicial não sabíamos qual era o cenário que íamos encontrar, nem o número de vítimas. Quando lá chegamos, encontramos a cabina do veículo submersa, havendo a informação de uma vítima submersa.

> NUNCA PODEMOS PERDER O RESPEITO PELO MAR E PELA FORÇA DE ÁGUA

Eu e outro elemento da equipa entramos no poço e procedemos à busca e recuperação do corpo. Uma operação realizada com sucesso. Foi uma experiência gratificante, pois conseguimos colocar em prática um pouco do que aprendemos nos treinos e demonstrar a capacidade de resposta e prontidão da equipa.

Um mergulhador também corre riscos num resgate? Vão preparados para isso? Sim, sem dúvida. As operações de mergulho desenvolvem-se em ambientes hostis à segurança, bem-estar e sobrevivência humana, daí a importância do planeamento do mergulho que deve englobar todas os factores que o podem influenciar. Na equipa de mergulho o planeamento é da responsabilidade do coordenador que irá determinar a viabilidade ou inviabilidade da operação, sendo que durante os treinos e resgates a equipa está sempre posicionada em dois planos: o subaquático, onde se desenvolvem os trabalhos de mergulho, e à superfície, onde está a equipa de apoio e um mergulhador pronto a entrar imediatamente na água em caso de alguma intercorrência.

Saliento que temos também delineado um plano de emergência interno caso algum mergulhador sofra um acidente.

O facto de ser enfermeira é uma vantagem? Sim, apesar de quase todos os elementos da equipa serem T.A.S. (Tripulante de Ambulância de Socorro), ter uma enfermeira mergulhadora dá uma segurança extra. Eles sabem que eu percebo o que eles sentem, sei o que fazem durante as operações de mergulho e os riscos associados a esta actividade, o que faz com que os elementos se sintam mais seguros pois, numa situação em que seja necessário realizar o transporte de algum elemento para o Serviço de Urgência, sabem que irei acompanhá-los.

A Região está bem preparada no que toca a recursos humanos e meios para qualquer tipo de resgate (mar, poços, etc)? Sim, a nossa equipa encontra-se bem preparada para intervir em qualquer tipo de operação de mergulho, tanto em águas abertas como em águas confinadas. Treinamos regularmente e nos mais diversos cenários, o que nos permite desenvolver operações de mergulho em segurança.

Actualmente a Equipa de Mergulho da A.H.B.V.M. é constituída por 11 elementos, 2 dos quais mergulhadores profissionais (o coordenado da equipa, Miguel Rodrigues, e eu). Agradeço a todos os elementos por todo o empenho e profissionalismo nos últimos anos, pois posso dizer que tenho uma equipa da qual me orgulho, onde existe camaradagem e muita responsabilidade.

Saliento ainda que houve um grande investimento por parte da direcção da A.H.B.V.M., tanto na aquisição de material de qualidade, como na formação de novos elementos. Agradeço por isso à direcção da A.H.B.V.M., em especial ao presidente Rui Pedro, pois sem ele não seria possível manter esta equipa operacional.

Saber nadar é suficiente para ser mergulhador? Não. Além de saber nadar, para ser mergulhador é necessário ter gosto pela área, ser responsável, ter qualificações para as funções e coragem para entrar num mundo que não é o nosso, como é o mundo subaquático. Ser mergulhador é uma das profissões mais perigosas do mundo.